

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Acordo sobre licitações abre mercado de R\$ 109 bilhões no Brasil

Veículo: Amazonas Atual

Data: 14.09.18

Caderno: Economia

Página: On-line

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <http://amazonasatual.com.br/acordo-sobre-licitacoes-abre-mercado-de-r-109-bilhoes-no-brasil/>

14 de setembro de 2018

Acordo sobre licitações abre mercado de R\$ 109 bilhões no Brasil



Empresas de construção civil, medicamentos, máquinas e equipamentos serão beneficiadas com acordo (Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil)

Do Estadão Conteúdo

BRASÍLIA – As empresas brasileiras terão acesso a um mercado potencial de US\$ 109 bilhões com a entrada em vigor, em 2019, dos primeiros acordos de compras governamentais assinados pelo Brasil. Três protocolos passam a valer em janeiro: com Chile, Peru e Mercosul. Com esses acordos, as empresas brasileiras poderão participar de licitações públicas nas mesmas condições das locais, e vice-versa, sem as atuais barreiras impostas para os estrangeiros.

Apesar de os compromissos entrarem em vigor em quatro meses, segundo levantamento da CNI (Confederação Nacional da Indústria) repassado ao Estadão/Broadcast, 75% das empresas têm baixo ou nenhum conhecimento sobre como participar dessas concorrências, que incluem desde compras de materiais até a contratação de obras e outros serviços. Por conta disso, a confederação elaborou um manual com o caminho das pedras para participar de licitações no exterior.

De acordo com o levantamento da entidade, o maior mercado potencial é a Argentina, com US\$ 81,5 bilhões. Um protocolo sobre contratações públicas foi assinado no âmbito do Mercosul em dezembro de 2017, o que representa um mercado total de US\$ 85,9 bilhões para os exportadores brasileiros. Em 2016, o Brasil havia assinado um acordo com o Peru e, neste ano, outro com o Chile, disciplinando as compras públicas. O potencial do mercado peruano é estimado em US\$ 12 bilhões pela CNI e o chileno em US\$ 11 bilhões.

Além dos três que entram em vigor no próximo ano, o Brasil negocia acordos em compras públicas com a União Europeia, México Associação Europeia de Livre-Comércio (EFTA) e Canadá, que, juntos, somam quase US\$ 2 trilhões em compras públicas.

A vantagem para os exportadores brasileiros é que os acordos eliminam, por exemplo, barreiras como margens de preferências para empresas nacionais, em que ganham pontos ao participar de concorrência, ou certificações específicas que são pedidas a empresas estrangeiras e muitas vezes representam custos que impedem a participação no processo.

“O Brasil já tem uma presença forte nesses mercados e, agora, com esses acordos, há uma eliminação de barreiras para que as nossas empresas participem das licitações e concessões. As empresas precisam estar atentas a essas oportunidades para ampliar suas exportações”, disse o gerente de Negociações Internacionais da CNI, Fabrizio Panzini.

De acordo com Panzini, os acordos deverão beneficiar setores como construção civil, medicamentos, máquinas e equipamentos, máquinas rodoviárias, serviços de engenharia e tecnologia da informação, entre outros. O guia que será lançado pela CNI nas próximas semanas traz informações práticas sobre como as empresas exportadoras podem participar das concorrências em cada país, como oportunidades por setor, onde encontrar editais e documentos necessários.

Tarifas

O gerente da CNI explicou que os acordos de comércio firmados até agora focavam em questões tarifárias e deixavam de fora as licitações públicas até por conta do temor da indústria doméstica em relação à participação das estrangeiras nas concorrências no Brasil. Para Panzini, isso mudou nos últimos anos com a abertura do mercado de compras governamentais no Brasil, que já conta com quase 50% de produtos importados.

“Era uma agenda que estava fora das nossas negociações oficiais e acabávamos não olhando os mercados de fora. Notamos agora que as empresas têm um apetite em participar de compras públicas em outros países”, completou.

É o caso, por exemplo, da Positivo Tecnologia. De acordo com o diretor de Relações Governamentais da empresa, José Goutier Rodrigues, a empresa considera a entrada em vigor dos três acordos no próximo ano uma grande oportunidade.

Por causa das margens de preferência dadas às indústrias nacionais, a Positivo teve de abrir fábricas na Argentina e no Quênia para poder participar de forma competitiva nas licitações governamentais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado imobiliário aponta crescimento no Amazonas

Veículo: ADEMI-AM

Data: 11.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Noticias do Setor

Página: On-line

Link: <http://www.ademi-am.com.br/spip.php?article123>

NOTÍCIAS DO SETOR

Mercado imobiliário aponta crescimento no Amazonas

11 DE SETEMBRO DE 2018

O mercado imobiliário começou o ano com boas notícias e registrou aumento de 250% no volume de vendas durante o mês de dezembro de 2015, em comparação ao mês de novembro do mesmo ano.

O valor médio do metro quadrado em Manaus foi avaliado em R\$ 4.451,33, bem abaixo da média divulgada pelo índice FIPE-ZAP, onde a média nacional situa-se em R\$ 7.300,00.

A movimentação real do mercado mais que triplicou na capital amazonense, passando de R\$ 23,5 milhões em novembro para R\$ 71,3 milhões em dezembro.

O mercado imobiliário de Manaus deu um grande salto no final do ano passado. E com um aumento de 250% em suas vendas, triplicou seu faturamento, passando de R\$ 23,5 milhões em novembro, para R\$ 71,3 milhões movimentados no mês de dezembro.

Os dados foram divulgados na manhã desta quinta-feira (21), pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi) – AM. Captados no último mês de dezembro de 2015, eles foram adquiridos através da segunda pesquisa feita pela instituição com suas 28 empresas associadas, que juntas representam 90% do mercado imobiliário do Amazonas.

“Este saldo positivo mostra a confiança que o investidor está tendo no nosso mercado hoje, que é o melhor momento para se investir em imóveis, pois tudo é favorável para o comprador. Existe uma grande oferta de produtos, há facilidade na linha de crédito e juros flexíveis”, explicou o presidente da Ademi, Romero Reis.

Ainda de acordo com a pesquisa, o valor médio do metro quadrado em Manaus foi avaliado em R\$ 4.451,33, bem abaixo da média divulgada pelo índice FIPE-ZAP, que avalia a média de preços em 20 cidades brasileiras, onde a média nacional situa-se em R\$ 7.300,00.

“Essa informação joga por terra a ideia de que Manaus tem preços altos no mercado imobiliário, mesmo com a peculiaridade de não ser centro produtor de matérias primas para a construção civil, além dos pesados custos logísticos da região”, afirmou o presidente.

Na capital, o bairro Terra Nova apresentou o menor preço de venda por metro quadrado, R\$ 3.239,00, e o bairro Adrianópolis o mais alto, R\$ 7.828,00.

Ao todo, 232 imóveis foram vendidos em Manaus em dezembro de 2015, 166 a mais que em novembro, apresentando um índice de velocidade de venda sobre a oferta, da ordem de 6,7%, acima da média nacional que é 5%. O bairro Santa Etelvina possui maior número de unidades habitacionais vendidas, foram 62 no mês. Todas elas adquiridas através do programa “Minha Casa Minha Vida”, e em segundo lugar ficou o bairro de Flores, com 41 unidades.

A pesquisa trouxe números ainda mais interessantes. Em Manaus, com 570 unidades, o bairro Adrianópolis é o que possui mais unidades disponíveis para venda, seguido pela Ponta Negra, com 509. Atualmente Manaus possui 2,8 mil imóveis residenciais disponíveis.

Esses dados mostram que nem sempre o bairro que mais oferta produtos é o que mais vende. “A pesquisa mensal, é uma grande ferramenta de inteligência de mercado, orientando tanto o incorporador/construtor, onde lançar seus empreendimentos, no tamanho do imóvel e especificações adequadas, bem como servir de informação valiosa para o consumidor, permitindo escolher o produto imobiliário adequado ao seu bolso, tornando o momento atual, extremamente atraente para realização do sonho da casa própria, pela variedade da oferta, e condições de financiamento e pagamento, fortalecendo o mercado imobiliário na cidade de Manaus e em todo o estado do Amazonas”, explicou o presidente da Ademi, Romero Reis.

Outros aspectos interessantes:

* apartamentos de dois quartos foram os mais procurados em dezembro, sendo vendidas 124 unidades, sendo estes também os mais ofertadas, com 1,2 mil habitações disponíveis, seguidos bem de perto pelas unidades de três quartos;

* observa-se um comportamento expressivo no perfil dos compradores em relação aos tamanhos de área privativa, onde as unidades de 50 a 100 metros quadrados foram os preferidos, vendendo 215 unidades, com índice de 93% da preferência de venda, em dezembro de 2015.

* os consumidores no Amazonas têm optado por empreendimentos prontos, totalizando 132 unidades negociadas, com índice de 57% das vendas, permitindo o uso imediato.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Bandeira tarifária deve ficar vermelha até o fim do ano prevê ONS

Veículo: Agência Brasil

Data: 13.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-09/bandeira-tarifaria-deve-ficar-vermelha-ate-o-fim-do-ano-preve-ons>

Bandeira tarifária deve ficar vermelha até o fim do ano, prevê ONS

Publicado em 13/09/2018 - 20:48 Por Alana Gandra - Repórter da Agência Brasil  *Rio de Janeiro*

O diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Luiz Eduardo Barata, avaliou que a bandeira tarifária poderá continuar vermelha até o final do ano, apesar de reconhecer que a definição não é atribuição do órgão.

Isso deve ocorrer, segundo ele, porque, mesmo com o início do período chuvoso, as térmicas deverão continuar ligadas devido à escassez hídrica. Luiz Eduardo Barata participou do seminário O Futuro do Setor Elétrico Brasileiro: Desafios e Oportunidades, promovido hoje (13), no Rio de Janeiro, pela Associação Brasileira de Companhia de Energia Elétrica (ABCE).

A bandeira tarifária está vermelha desde junho.

De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o sistema de bandeiras foi criado para sinalizar aos consumidores os custos reais da geração de energia elétrica. As cores verde, amarela ou vermelha indicam se a energia custa mais ou menos por causa das condições de geração. A Aneel acredita que, com as bandeiras, a conta de luz ficou mais transparente.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa reduz juros para financiamento de imóveis de até R\$ 1,5 milhão

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 14.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/09/caixa-anuncia-reducao-nos-juros-para-financiamento-a-imoveis-de-ate-r-15-milhao.shtml>

Caixa reduz juros para financiamento de imóveis de até R\$ 1,5 milhão

Banco diz ainda que linha Pró-Cotista para imóveis novos está praticamente esgotada



Anaïs Fernandes

SAO PAULO O presidente da Caixa Econômica Federal, Nelson Antônio de Souza, afirmou nesta sexta-feira (14) que o banco vai reduzir os juros para financiamento de imóveis de até R\$ 1,5 milhão.

Segundo Souza, a instituição cortará a partir da outra segunda-feira (24) as taxas mínimas de 9,50% ao ano para 8,75% para unidades dentro desse teto financiadas pelo SFI (Sistema Financeiro Imobiliário).

Hoje, o SFI engloba imóveis acima do limite do SFH (Sistema Financeiro de Habitação), que financia imóveis de até R\$ 800 mil para todo país, exceto SP, RJ, Minas e DF, onde o limite é de R\$ 950 mil. Souza fez o anúncio durante evento da Abrainc (associação de incorporadoras).



Sala do apartamento do empresário Fernando Barros, que mora no condomínio MaxHaus Itaim, no Itaim Bibi /Bruno Santos/Folhapress



O presidente do banco disse que a instituição antecipa mudanças possibilitadas por medidas anunciadas pelo governo em julho, mas que só começam a valer a partir de 2019.

Em uma série de ações de estímulo à construção civil, o governo flexibilizou as regras para empréstimo imobiliário pelos bancos e determinou a elevação do limite de valor dos financiamentos de imóveis que permitem o uso de recursos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

O teto do imóvel financiado dentro do SFH vai subir de R\$ 950 mil, valor válido apenas nas unidades federativas citadas acima, para R\$ 1,5 milhão em todos os estados.

O limite máximo dos juros das operações enquadradas nas regras do SFH é de 12% ao ano, com atualização pela TR (Taxa Referencial).

"A vantagem do SFH é quem ele tem taxas de juros limitadas e pode usar FGTS. No SFI, não há uso de recursos do fundo, mas, em compensação, estamos diminuindo as taxas", disse Souza.

A Caixa ampliou ainda seu serviço de avaliação de imóveis --até então, só era oferecido para quem realizasse financiamento com o banco.



Caixa reduz juros para financiamento de imóveis de até R\$ 1,5 milhão - Marcus Leoni/Folhapress

O Caixa Avalia é uma plataforma online que permitirá a venda de avaliações pelo site do banco, com contratação digital. As tarifas pelo serviço partem de R\$ 1.000, mas podem variar de acordo com características do imóvel, como seu tamanho.

CRÉDITO BARATO

Sobre a linha de financiamento Pró-Cotista para imóveis novos, que é a mais barata depois do Minha Casa, Minha Vida, a Caixa informa que os recursos da modalidade estão praticamente esgotados.

Segundo Paulo Antunes de Siqueira, vice-presidente de habitação do banco, dos R\$ 4 bilhões destinados à linha, restam R\$ 600 milhões. "Mas temos já dentro da casa concessões em análise em valor superior", disse.

A Pró-Cotista para imóveis usados já havia sido suspensa no início de agosto porque todo o limite destinado a essa operação em 2018, de R\$ 1,4 bilhão, já foi usado.

OUTRAS REDUÇÕES

Em agosto, a Caixa já havia anunciado a redução nas taxas de juros do crédito imobiliário com recursos da poupança, o chamado SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo).

As taxas mínimas passaram de 9% ao ano para 8,75% no SFH. No SFI, as taxas gerais foram de 10% ao ano para 9,5%.

Além da redução de juros, a Caixa aumentou o limite de financiamento de imóveis usados de 70% para 80%.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Construção civil em crescimento

Veículo: Expresso das Ilhas

Data: 13.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <https://expressodasilhas.cv/economia/2018/09/13/construcao-civil-em-crescimento/60020>

ECONOMIA

Construção civil em crescimento

Por EXPRESSO DAS ILHAS, 13 set 2018 9:32



Instituto Nacional de Estatística aponta para um aumento de produção, no sector da construção civil, no segundo trimestre.

Entre Abril e Junho deste ano, o sector da construção civil teve um crescimento de 9,8% quando comparado com o mesmo período de 2017. Relativamente ao primeiro trimestre deste ano, o aumento foi de 1,8 pontos percentuais.

O aumento de produção de materiais usados na construção civil contribuíram para o crescimento do sector, apenas travado pela quebra registada no sector dos materiais eléctricos.

"Em termos trimestrais, registaram-se aumento de produção de maior relevância nos seguintes grupos de materiais: "Esquadria" (56,1%), "Materiais de base" (14,1%), "Materiais de instalação e canalização sanitária" (5,4%), "Materiais de revestimento" (5,3%), e "Materiais de pintura" (2,5%). Por outro lado, registou-se diminuição na produção de "Materiais de electricidade" (-6,8%) e de "Outros materiais de construção" (-4,3%)", avança o INE.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Participação cidadã nas eleições

Veículo: CBIC

Data: 12.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: TENDÊNCIAS/DEBATES

Página: On-line

Link:

http://cbic.empauta.com/e2/standard/noticia/mostra_noticia_e2.php?cod_noticia=1809141536908362002&autolog=eJwzMDAwtjQ3MDe3NDQwMjC0MLA0NAEAKhsEBQ--3D--3D

Participação cidadã nas eleições

Pequenas doações em conjunto podem ter impacto

José Carlos Martins

Engenheiro civil e **presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic)**

Estamos discutindo quem será o novo presidente da República, mas não haverá nenhum presidente que possa fazer mudanças sem apoio do Congresso. Isso é inerente à democracia. Por isso, o mais importante é elegermos um Congresso sintonizado com o interesse dos cidadãos, que efetivamente fiscalize o Poder Executivo e represente a sociedade.

Hoje, criticamos o Congresso, que está distante da sociedade e dos seus anseios. Proponho, neste momento, uma discussão sobre a representação no Legislativo: lá serão feitas as leis que traduzirão o país que queremos.

A grande novidade da eleição deste ano é a participação cidadã de todos os brasileiros no pleito. Não é da nossa cultura participar ativamente e depois cobrar aquilo que nos prometeram. Como faremos isso é a grande dúvida.

Precisamos da participação dos cidadãos, aqueles que se doam, que cobram, que exigem do seu representante a defesa dos interesses da sociedade; com transparência, com ética, com lisura no exercício do mandato. Falo do condomínio, do clube, do representante na escola, falo de entidades de classe, falo de representação política.

Pessoalmente, sempre defendi o voto distrital, pois ele é a menor distância entre o cidadão e seu representante. Somente ele permite que o eleitor médio lembre em quem votou e se seu eleito está desempenhando adequadamente seu mandato.

Mas não existe jantar sem alguém que pague a conta, este é um custo da democracia. Sabemos do desastre que foi a relação espúria entre algumas pessoas e o sistema político e não podemos mais aceitar isso. Está claro nas pesquisas que o Brasil deu um basta a esse modelo; no entanto o custo existe, e alguém terá que pagar.

Esse é o momento para refletirmos sobre isso: se uma empresa doar, poderá ter interesse na doação; se o recurso sair do setor público, diminuirá o dinheiro para demandas essenciais ao país, como segurança, saúde, educação etc. Como sair disso?

Convido a todos que participem desta eleição com ideias, com propostas, com cobranças, mas também com contribuições às campanhas dos bons políticos.

Se não queremos doação de empresas, se não queremos que esse custo saia do Orçamento, que tal nos agruparmos e fazermos pequenas doações para viabilizar as candidaturas que nós, cidadãos comuns, acreditamos? Vamos deixar para poucos fazerem isso? Depois vamos reclamar, de novo, que nossos políticos só atendem aos interesses de poucos?

Precisamos, todos os cidadãos de bem deste país, escolher um lado. Escolher um candidato e trabalhar por ele em nossas comunidades, em nossas redes sociais, junto aos nossos familiares, mas também com contribuições financeiras.

Não se faz campanha sem dinheiro. É melhor que o recurso venha do cidadão, por meio de pequenas doações que não serão relevantes individualmente, mas no conjunto poderão significar a eleição ou não de um candidato.

É legítima a defesa de segmentos organizados, desde que com transparência e que não visem exclusivamente aos seus interesses, mas sim que estejam sintonizados com os interesses maiores do país. Hoje vivemos uma ditadura de corporações, pequenos grupos com grande poder de mobilização que, com isso, mantêm privilégios inaceitáveis.

O interesse das maiorias silenciosas e trabalhadoras precisa ser priorizado. Neste momento não há necessidade maior que emprego. Nossos candidatos ao Senado Federal e à Câmara dos Deputados estão se comprometendo com medidas que busquem aumentar a oferta de empregos? Ou estão somente defendendo o que todos já cansamos de ouvir?

Mobilizados podemos cobrar. Essa cultura ainda não existe em nosso país mas, nas suas campanhas à Presidência dos Estados Unidos, Barack Obama recebeu doações de milhões de cidadãos americanos.

Assim, conseguiu seus dois mandatos. Queremos ou não construir um novo país? Queremos deixar um Brasil melhor para nossos filhos e netos?

Conclamo a todos para refletir sobre isso.

A hora é agora!

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Entidades realizam workshop sobre projetos industriais na área da construção civil

Veículo: CBIC Hoje

Data: 13.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-13.09.2018.pdf>

Entidades realizam *workshop* sobre projetos industriais na área da construção civil



O 2º *Workshop* Nacional "Diferenciais de Sucesso na Implantação de Projetos Industriais" foi realizado nesta quinta-feira (13/09), em Belo Horizonte/MG. Promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), com a correalização do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional) e a realização do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG) por meio do Fórum Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços da CBIC. A iniciativa apresentou ao longo do dia quatro palestras e três *cases* de sucesso no segmento de obras industriais seguidos de debates.

Na abertura, o coordenador do evento e vice-presidente de Obras Industriais do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG), Ilso José de Oliveira, destacou que "o *workshop* nacional é realizado com o propósito de debater *cases* de sucesso das empresas, trocar informações e valorizar a gestão compartilhada. "O Fórum tem um trabalho exemplar e eficiente, que demonstra como a nossa entidade congrega diferentes segmentos da engenharia", avaliou o presidente do Sinduscon-MG, Geraldo Linhares, ao frisar a importância da união no setor da construção civil.

"Nós somos concorrentes, mas somos também parceiros. O amadurecimento do setor depende de cada um se expor e se dá pelo crescimento de todos", ressaltou o presidente do Fórum Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços da CBIC, Luiz Fernando Pires. O vice-presidente da Fiemg, Teodomiro Diniz, frisou como é importante que todos trabalhem pela sustentabilidade da construção por meio da agregação dos pares. "O fundamento de qualquer segmento é a união de forças das entidades afins", disse. Já o presidente da

CBIC, José Carlos Martins, mencionou que “é importante entender os interesses horizontais dos quais todos pertencem e identificar como a CBIC pode colaborar com o segmento. Atualmente, temos na Câmara uma equipe de 30 pessoas com grande capacidade de articulação, já que somos ligados a mais de 80 entidades no Brasil. E isso permite que possamos atuar como um guarda-chuva resguardado por entidades especialistas”.

Após a abertura, o professor do Instituto Falconi, Darci Prado, apresentou o tema “A maturidade, a evolução das empresas e o sucesso de seus projetos”, seguido do primeiro *case* sobre o sucesso na implantação do TPS2 do Aeroporto de Confins, apresentado pelo gerente de Engenharia e Obras da BH- Airport, Rogério da Costa Romeiro.

O gerente de Planejamento da Reta Engenharia, Diego Fernandes Pontes, tratou sobre a aplicação do BIM na implantação de projetos industriais. O superintendente de Engenharia da M. Roscoe, Eduardo Abreu, apresentou o *case* da eficácia na execução da chaminé do projeto Pampa Sul, e o gerente PMO da Nexa Resources, Eduardo Ribeiro de Queiroz, o *case* sobre o Projeto Aripuanã da empresa onde ele atua.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: eSocial: Nota de Documentação Evolutiva terá alterações de leiaute de SST

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-13.09.2018.pdf>

eSocial: Nota de Documentação Evolutiva terá alterações de leiaute de SST



Será publicada amanhã (14/09) a nova versão da Nota de Documentação Evolutiva (NDE) 0.1 (2.0), com alterações de leiaute de Segurança e Saúde no Trabalho (SST). A decisão foi tomada nesta quinta-feira (13/09), durante reunião do GT Confederativo do eSocial, em Brasília. Na visão dos membros do GT, as mudanças são positivas e refletem várias solicitações empresariais. Eventos como riscos por ambiente de trabalho não estarão mais no leiaute (só relacionados a cada trabalhador); o evento 1065 foi extinto; no 2220 o CPF e NIS do examinador passa a ser facultativo; no 2245 só serão necessários os treinamentos obrigatórios por lei, e mais alguns pequenos ajustes. Riscos ergonômicos ainda permanecem do mesmo jeito e demais riscos não terão ajustes.

De acordo com o GT, o **faseamento do eSocial, como um todo, não somente dos eventos de SST, foi dividido em quatro grupos:**

Grupo 1 - empresas faturamento > 78MM;

Grupo 2 - empresa faturamento > 4,8MM e < 78MM;

Grupo 3 - "demais entidades jurídicas" (sem fins lucrativos, associações, MEI, ...);

Grupo 4 - órgãos públicos e entidades internacionais.

O faseamento do eSocial (eventos NÃO SST) continua apenas para os grupos 1 e 2, mas agora com intervalo entre as fases de 3 meses (e não mais 2 meses como feito até hoje). Grupos 3 e 4 não terão faseamento.

Entrada de obrigatoriedade dos eventos NÃO SST a partir de agora:

Grupo 2 - Competência Janeiro/2019

Competência Abril (recolhimento Maio) - substituição GFIP

Grupo 3 - Inicia TUDO em Abril/2019;

Grupo 4 - Inicia TUDO em Janeiro/2020;

Proposta Comitê Gestor para os eventos de SST (já alinhado internamente no Governo):

Disponibilização de sistema para homologação das empresas de software em Janeiro/2019;

Liberação de ambiente de teste para todas as empresas - Março/2019;

Início de obrigatoriedade de envio de eventos:

Grupo 1 - Julho/2019 (todos os eventos);

Grupo 2 - Janeiro/2020;

Grupo 3 - Julho/2020;

Grupo 4 - Janeiro/2021.

O cronograma não será publicado na NDE de amanhã (14/09), pois deve ser divulgado sob outra forma jurídica. A previsão da publicação desse cronograma revisado é no início do próximo mês de outubro.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Habitação: um olhar para 2030 é oficialmente apresentado aos membros da Comat/CBIC e interessados via Facebook

Veículo: CBIC Hoje

Data: 12.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: On-line

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/09/CBIC-HOJE-13.09.2018.pdf>

Habitação: um olhar para 2030 é oficialmente apresentado aos membros da Comat/CBIC e interessados via Facebook



O especialista em Desenvolvimento Industrial do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai Nacional), Luís Gustavo Demont, apresentou oficialmente hoje (13/09) aos membros da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e

aos internautas a evolução do projeto “Habitação 10 anos no Futuro – Onde estamos e para onde podemos ir”, desenvolvido pela Comat/CBIC, em correalização com o Senai Nacional, e que podem ser conferidos no *Estudo Foresight* (Pensamento do Futuro), **clicando aqui**. “O projeto surgiu da necessidade de se antecipar às mudanças e criar o futuro desejado e não o possível”, destacou o especialista. Segundo Luís Demont, a iniciativa é resultado do novo perfil dos consumidores; da tecnologia cada vez mais acessível, e dos novos modelos de negócio. A ideia é saber onde o setor quer estar daqui a 10 anos por meio do referido projeto.

O estudo foi desenvolvido durante *workshops* de Oficinas de Trabalho, em março e abril, com a participação de 25 especialistas – academia, empresários do setor, pesquisadores, representantes de entidades de classe e da cadeia de fornecedores –, que coletaram mais de 80 sinais e tendências, com a criação de quatro cenários possíveis, e apresentado aos participantes do 90º Encontro Nacional da Indústria da Construção (Enic), em maio deste ano, em Florianópolis/SC. Para dar certo, o especialista apontou que serão necessárias algumas alavancas, como a necessidade de uma predominante cultura de inovação do setor; políticas públicas indutoras; mudanças de hábitos do consumidor e tecnologias habilitadoras.

Delmont informou que neste mês de setembro já foi realizada oficina para detalhar o plano de ação do projeto, onde foi extraído uma nova visão de plano de trabalho. “Será construído um plano de ação pragmático, que tenha resposta de curto prazo, olhando ao longo prazo”, destacou. Ele será lançado em dezembro deste ano, durante a cerimônia de premiação do *Prêmio CBIC de Inovação e Sustentabilidade*, em Brasília.

Por fim, o especialista informou que, no momento, está sendo desenvolvido um modelo de comunicação e replicação do projeto para os Sinduscons e Regionais do Senai. Além disso, será iniciado um projeto para levantamento das tecnologias atualmente disponíveis para serem incorporadas agora; desenvolvido um mapeamento e construção de *roadmaps* tecnológicos para cada eixo de transformação; mapa de competências instaladas no Brasil para impulsionar o

projeto, e criação de consórcios de pesquisa para o desenvolvimento das tecnologias necessárias para o Futuro Desejável. Participe desse importante projeto. Para conhecer com mais detalhes o projeto, veja a Live da apresentação, disponível no **Facebook CBIC Brasil**.

A apresentação do projeto ocorreu durante a 3ª Reunião Ordinária da Comat/CBIC, na sede do Secovi-SP, em São Paulo. Os demais temas abordados durante a reunião serão detalhados no **CBIC Hoje** do próximo dia 17/09.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Índice Geral de Preços: prévia da inflação avança 1,2% em setembro

Veículo: R7

Data: 14.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <https://noticias.r7.com/economia/indice-geral-de-precos-previa-da-inflacao-avanca-12-em-setembro-14092018>

Índice Geral de Preços: prévia da inflação avança 1,2% em setembro

Índice que mede inflação dos preços ao consumidor, à construção civil e ao produtor subiu mais de um ponto percentual quando comparado a agosto

ECONOMIA

Da Agência Brasil

© 14/09/2018 - 09h28 (Atualizado em 14/09/2018 - 09h36)



A-

A+



Inflação pelo IGP-10 já acumula 7,89% no ano

Tânia Rego/Agência Brasil

O IGP-10 (Índice Geral de Preços-10) — que calcula a inflação dos preços ao consumidor, à construção civil e ao produtor entre os dias 11 do mês anterior e 10 do mês de referência — registrou uma inflação de 1,2% em setembro, segundo informações da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Com isso, o índice apresenta percentual superior ao 0,51% de agosto e ao 0,39% de setembro de 2017, e ainda acumula taxas de inflação de 7,89% no ano e de 9,66% em 12 meses.

veja também

- Em dois meses, preço de massas e pães subiu 10%
- Dólar: cotação de R\$ 4,19 é a maior do Plano Real

O avanço foi provocado pelos preços no atacado, medidos pelo Índice de Preços ao Produtor Amplo, que subiram 1,76% em setembro. Em agosto, a inflação havia sido de 0,64%.

A inflação do Índice de Preços ao Consumidor, que mede o varejo, caiu de 0,14% em agosto para 0,08% em setembro. Já o Índice Nacional de Custo da Construção passou de 0,46% para 0,16% no período.

O IGP-10 foi apurado em pesquisa feita entre 11 de agosto e 10 de setembro.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: País criou mais empregos para jovens com maior escolaridade no 1º semestre, revela Caged

Veículo: G1

Data: 13.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2018/09/13/pais-criou-mais-empregos-para-jovens-e-profissionais-com-maior-escolaridade-no-1o-semester-revela-caged.ghtml>

País criou mais empregos para jovens com maior escolaridade no 1º semestre, revela Caged

Por outro lado, o maior fechamento de vagas se deu nas faixas etárias dos 50 a 64 anos e acima de 65 anos. E atingiu principalmente os trabalhadores com nível fundamental incompleto e completo.



Por Marta Cavallini, G1
13/09/2018 15h30 - Atualizado há 21 horas



Maior número de vagas foi para jovens até os 29 anos e com nível médio e superior completo — Foto: Monty Rakusen/Cultura Creative

Dados do Cadastro Geral dos Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho mostram que no 1º semestre deste ano a criação de vagas foi maior para quem tinha até 29 anos. Em relação à formação, mais vagas foram abertas para profissionais com nível médio e superior completo.

Por outro lado, o maior fechamento de vagas se deu nas faixas etárias dos 50 a 64 anos e acima de 65 anos. E atingiu principalmente os trabalhadores com nível fundamental incompleto e completo. Veja nas tabelas abaixo:

Vagas por faixa etária (1º sem)

Faixa etária	2017	2018
Até 17	109.341	115.070
18 a 24	294.113	399.078
25 a 29	-5.886	40.379
30 a 39	-60.040	5.947
40 a 49	-69.936	-16.211
50 a 64	-165.878	-122.152
65 ou mais	-30.664	-29.650
Total	71.050	392.461

Fonte: Ministério do Trabalho

Vagas por escolaridade (1º sem)

Escolaridade	2017	2018
Analfabeto	-4.109	-4.785
Até 5ª incompleto	-12.245	-9.195
5ª completo fundamental	-8.651	-6.861
6ª a 9ª fundamental	-24.791	-2.869
Fundamental completo	-49.331	-20.908
Médio incompleto	-23.382	6.672
Médio completo	106.714	266.075
Superior incompleto	10.867	26.423
Superior completo	75.978	137.909
Total	71.050	392.461

O saldo de empregos do mercado formal subiu 452,37% no 1º semestre em relação ao mesmo período do ano passado- passou de 71.050 em 2017 para 392.461 neste ano. Segundo o Ministério do Trabalho, entre um ano e outro, foram 321.411 novos empregos.

Por gênero

Por gênero, houve maior abertura de vagas para os homens - 65% do total das vagas. No entanto, as mulheres tiveram crescimento significativo em relação ao mesmo período de 2017 – enquanto no 1º semestre do ano passado elas ocupavam 1.477 vagas criadas (2% do total), neste ano elas passaram a ocupar 137.475 (35% do total).

Para os homens, os setores que mais criaram vagas foram serviços, agropecuária, indústria e construção civil.

Já para as mulheres, houve maior criação de vagas em serviços, indústria, agropecuária e administração pública.

Setores

O setor de serviços foi o que mais abriu vagas de janeiro a junho, seguido pela indústria e agropecuária. Já o setor de comércio foi o único com saldo negativo de vagas. Veja abaixo:

Vagas por setor (1º sem)

Setores	2017	2018
Extrativa mineral	-1.437	1.169
Indústria de transformação	28.299	75.726
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1.355	4.842
Construção Civil	-32.081	42.521
Comércio	-123.060	-94.839
Serviços	61.680	279.130
Administração Pública	18.244	13.578
Agropecuária	118.050	70.334
Total	71.050	392.461

Fonte: Ministério do Trabalho

Todos os setores geraram mais vagas para os trabalhadores com nível médio completo, com exceção do comércio e da administração pública, que empregaram mais quem tinha nível superior completo. No caso do comércio, quase metade do total de vagas fechado foi para quem tinha nível médio completo (47.370 do total de 94.839).

- **Brasil gerou em julho 47,3 mil empregos com carteira assinada; resultado é o melhor dos últimos seis anos**

20 ocupações com maior saldo de vagas para até ensino fundamental completo:

1. Trabalhador da Cultura de Café: 20.635
2. Trabalhador Volante da Agricultura: 16.806
3. Servente de Obras: 13.503
4. Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais): 9.185
5. Alimentador de Linha de Produção: 7.784
6. Auxiliar de Processamento de Fumo: 5.198
7. Trabalhador Agropecuário em Geral: 4.728
8. Tratorista Agrícola: 4.390
9. Faxineiro: 1.924
10. Operador de Maquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas: 1.608
11. Auxiliar nos Serviços de Alimentação: 1.042
12. Preparador de Calçados: 1.013
13. Montador de Andaimos (Edificações): 967
14. Operador de Colheitadeira: 853
15. Trabalhador do Beneficiamento de Fumo: 820
16. Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos): 766
17. Trabalhador de Extração Florestal, em Geral: 760
18. Trabalhador na Olericultura (Raízes, Bulbos e Tubérculos): 758
19. Processador de Fumo: 757
20. Empregado Doméstico nos Serviços Gerais: 738

20 ocupações com maior saldo de vagas para ensino médio completo e incompleto

1. Alimentador de Linha de Produção: 49.051
2. Faxineiro: 32.330
3. Auxiliar de Escritório, em Geral: 24.233
4. Servente de Obras: 17.836
5. Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais): 17.025
6. Técnico de Enfermagem: 12.819
7. Recepcionista, em Geral: 11.764
8. Embalador à Mão: 9.734
9. Trabalhador Volante da Agricultura: 9.228
10. Auxiliar nos Serviços de Alimentação: 8.331
11. Atendente de Lojas e Mercados: 7.690
12. Tratorista Agrícola: 7.648
13. Porteiro de Edifícios: 7.466
14. Trabalhador da Cultura de Café: 5.821
15. Vigilante: 5.637
16. Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas: 5.612
17. Operador de Telemarketing Ativo e Receptivo: 5.431
18. Assistente Administrativo: 5.209
19. Auxiliar de Desenvolvimento Infantil: 5.163
20. Trabalhador Agropecuário em Geral: 4.986

20 ocupações com maior saldo de vagas para ensino superior completo e incompleto

- 1. Auxiliar de Escritório, em Geral: 17.094**
- 2. Assistente Administrativo: 14.531**
- 3. Professor de Nível Superior do Ensino Fundamental (1ª à 4ª série): 7.738**
- 4. Enfermeiro: 6.129**
- 5. Professor de Nível Médio no Ensino Fundamental: 6.008**
- 6. Auxiliar de Desenvolvimento Infantil: 5.438**
- 7. Professor da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (1ª à 4ª série): 4.993**
- 8. Recepcionista, em Geral: 4.807**
- 9. Professor de Nível Médio na Educação Infantil: 3.663**
- 10. Professor de Nível Superior na Educação Infantil (4 a 6 anos): 3.639**
- 11. Auxiliar de Contabilidade: 3.348**
- 12. Professor de Nível Superior na Educação Infantil (0 a 3 anos): 3.043**
- 13. Analista de Desenvolvimento de Sistemas: 3.010**
- 14. Assistente de Vendas: 2.379**
- 15. Farmacêutico: 2.300**
- 16. Alimentador de Linha de Produção: 2.079**
- 17. Programador de Sistemas de Informação: 1.861**
- 18. Professor de Disciplinas Pedagógicas no Ensino Médio: 1.810**
- 19. Fisioterapeuta Geral: 1.786**
- 20. Técnico de Enfermagem: 1.770**

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Caixa reduz de 9,5% para 8,75% taxas de juros para imóveis

Veículo: Agência Brasil

Data: 14.09.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: On-line

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-09/caixa-reduz-de-95-para-875-taxas-de-juros-para-imoveis>

Caixa reduz de 9,5% para 8,75% taxas de juros para imóveis

As novas taxas começam a valer a partir do dia 24

Publicado em 14/09/2018 - 12:46 Por Kelly Oliveira - Repórter da Agência Brasil Brasília

A Caixa Econômica Federal anunciou a redução de 0,75 ponto percentual nas taxas de juros do crédito imobiliário para aquisição de imóveis enquadrados no Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI). A redução vale para imóvel de até R\$ 1,5 milhão. As taxas mínimas do SFI passarão de 9,5% ao ano para 8,75% ao ano. E a taxa máxima cai de 11% para 10,25% ao ano. As novas taxas começam a valer a partir do dia 24 deste mês.

A Caixa informou também que a partir de novembro oferecerá um novo serviço de avaliações de imóveis, disponibilizando laudo diretamente para pessoas físicas e jurídicas. Segundo o banco, o Caixa Avalia é uma plataforma que vai permitir a venda de avaliações pelo site com contratação 100% digital.

Reduções de juros

Em abril, a Caixa reduziu em até 1,25 ponto percentual as taxas de juros do crédito imobiliário para operações com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). O limite de cota de financiamento do imóvel usado subiu de 50% para 70%. A Caixa também retomou o financiamento de operações de interveniente quitante (imóveis com produção financiada por outros bancos) com cota de até 70%.

Em julho, o banco reduziu em média de 1 a 2 pontos percentuais ao ano as taxas do crédito imobiliário para pessoa jurídica. Em agosto, a Caixa promoveu uma redução de até 0,5 ponto percentual das taxas de juros do crédito imobiliário para operações com recursos do SBPE. O limite de cota de financiamento de imóveis usados para pessoa física subiu de 70% para 80%.

A Caixa tem R\$ 85 bilhões disponíveis para o crédito habitacional este ano. No 1º semestre, foram contratados mais de R\$ 40 bilhões. O banco tem cerca de 70% das operações para aquisição da casa própria.

Operado com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), o SFH financia imóveis de até R\$ 800 mil em todo o país, exceto para Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, onde o teto corresponde a R\$ 950 mil. Os imóveis residenciais acima dos limites do SFH, são enquadrados no SFI, que financia imóveis com recursos de poupança.

Mais notícias

CBIC Hoje

[CBIC Hoje NEWSLETTER 13/09/2018 / EDIÇÃO 6149](#)

G1

[Taxa de juros menor movimentou o mercado imobiliário para quem deseja comprar](#)

Band.com.br

[Mercado Imobiliário tem aumento de 22% nas vendas](#)

AGENDA

SETEMBRO

20 – I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura



I Seminário - Questão Social e Ambiental na Engenharia e Arquitetura

Objetivo: apresentar aos profissionais de engenharia e arquitetura que atuam na elaboração de projetos, execução de obras, tecnologias industriais e agrícolas a questão social e ambiental, bem como suas certificações.

- DIA: 20.09 ÀS 19:00
- LOCAL: AUDITÓRIO CETAM - DOM PEDRO I - MANAUS - AM
- FACILITADOR: SR. TAKASHI YAMAUCHI (MEMBRO ISO E ABNT)

PARTICIPE É GRATUITO!

PATROCÍNIO

+Babbel

REALIZAÇÃO



APOIO

